



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Capacitação de funcionários e acadêmicos de odontologia sobre condutas em caso de acidentes com material biológico e reencape de agulhas

Thaynara Barbosa de Araújo (thaynara.araujof@hotmail.com; bolsista de extensão universitária – PROEX), Ronald Jefferson Martins (rojema@foa.unesp.br), Mayumi Domingues Kato (mayumidkato@hotmail.com), Geane Gomes Barreto (ge.barreto@hotmail.com), Artênio José Ísper Garbin (agarbin@foa.unesp.br), Cléa Adas Saliba Garbin (cgarbin@foa.unesp.br): todos do Campus de Araçatuba, Faculdade de Odontologia, Odontologia.

Eixo 2: Meio Ambiente, Saúde e Ciências Agrárias e veterinárias

Resumo

O objetivo do projeto é capacitar alunos e funcionários ligados às clínicas da Faculdade de Odontologia de Araçatuba; além das equipes de saúde bucal do município, em relação as precauções padrão e condutas que deverão ser adotadas no caso de acidentes ocupacionais com material biológico.

Palavras Chave: Educação em Saúde, Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde, Exposição a Agentes Biológicos.

Abstract:

The project's goal is to enable students and staff of the clinics of the Araçatuba Dental School and oral health services teams of the city to standard precautions and conducts that should be adopted in case of occupational accidents with biological material.

Keywords: Health Education, Health Knowledge, Attitudes, Practice, Exposure to Biological Agents.

Introdução

O advento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) levou a maior conscientização dos profissionais da área da saúde em relação à necessidade da adoção de medidas que previnam a ocorrência de acidentes com material biológico (DISCACCIATI et al., 1999; MALAGUTI-TOFFANO et al., 2012). Esse tipo de exposição pode ocorrer pelo contato da pele não íntegra ou mucosas, com sangue ou fluídos orgânicos, sendo que a prevenção se dá pelo uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) (GARBIN et al., 2012). Entretanto, a maior probabilidade de infecções ocorre no caso de lesões percutâneas (perfuração ou corte da pele íntegra), causadas por agulhas, bisturi ou vidrarias; cujos EPIs não proporcionam proteção (BRASIL, 2000; MARTINS et al., 2012a).

Devem ser evitados, por esta razão, comportamentos individuais de risco, como encape e reencape de agulhas; descarte de materiais perfurocortantes em locais inadequados ou

recipientes superlotados; utilização de coletores inapropriados, como recipientes de álcool vazios; e o transporte ou manipulação de agulhas desprotegidas. Entretanto, esses comportamentos são usualmente observados entre alunos e profissionais da saúde (GARBIN et al., 2009; MARTINS et al., 2011; GARBIN et al., 2012; MARTINS et al., 2012b).

No caso de um infortúnio, o tempo entre o acidente e o início das medidas profiláticas é um fator crucial para evitar que ocorram infecções; devendo o acidente ser tratado como um caso de urgência médica. Um protocolo de ações deverá ser seguido a fim de minimizar a chance ou para impedir que o profissional de saúde contraia infecções. Vale salientar que nenhuma conduta profilática pós-exposição é totalmente eficaz; portanto, a medida mais eficaz para evitar a transmissão de patógenos é a prevenção da exposição ao sangue ou outros materiais biológicos, evidenciando a importância da educação (BRASIL, 2000; MARTINS et al., 2012a).



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



É de responsabilidade dos pesquisadores detectarem problemas e proporem soluções para o desenvolvimento de uma odontologia segura e com qualidade. Nesse contexto, o projeto "Orientação e capacitação de funcionários e acadêmicos de odontologia sobre condutas em caso de acidentes com material biológico e reencape de agulhas" tem por objetivo verificar as condutas em relação ao reencape de agulhas, bem como identificar aspectos comportamentais, relativos ao trabalho (situações de risco) e organizacionais relevantes ao problema. Também observar o nível de conhecimento das condutas que deverão ser tomadas no caso de acidentes com material biológico, pelos acadêmicos de odontologia, funcionários da faculdade e profissionais da rede pública de saúde bucal do município de Araçatuba-SP. Serão feitas orientações sobre os procedimentos corretos e confeccionado e entregue material educativo a todos os envolvidos no projeto.

Objetivos

O presente trabalho objetiva descrever as ações e atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Orientação e capacitação de funcionários e acadêmicos de odontologia sobre condutas em caso de acidentes com material biológico e reencape de agulhas".

Material e Métodos

Inicialmente foi realizado levantamento bibliográfico sobre acidentes com material biológico e condutas que deverão ser tomadas no caso de infortúnios, proporcionando um embasamento teórico consistente, que é discutido pelos participantes em reuniões semanais, a fim de serem definidos os assuntos que constarão do folder explicativo que está sendo feito, além de comporem as orientações dadas ao público alvo do projeto. Um questionário foi desenvolvido baseado nas informações contidas no Manual de Condutas "Exposição Ocupacional a Material Biológico: Hepatite e HIV", do Ministério da Saúde (BRASIL, 2000). Também um roteiro para observar aspectos comportamentais, relativos ao trabalho e organizacionais que levam a condutas de risco.

Foram realizadas visitas às clínicas da faculdade com a finalidade de recolher os recipientes de descarte de perfurocortantes. Os mesmos foram transportados para o Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESCO) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista, a fim de analisar o conteúdo e proceder à contagem das agulhas

usadas. Depois de despejar o conteúdo dos recipientes sobre uma mesa forrada, as agulhas foram separadas uma a uma, conforme o tipo de reencape, de outros perfurocortantes e materiais com a ajuda de uma pinça longa.

Realizou-se a contagem e retornou-se o conteúdo para o recipiente, que foi lacrado e colocado em um saco para posteriormente ser recolhido pela empresa responsável. O pesquisador utilizou luvas de borracha grossa, jaleco de manga longa e óculos como equipamentos de proteção individual.

Após a obtenção da autorização do Secretário Municipal de Saúde do município de Araçatuba, foram realizadas visitas as unidades odontológicas para verificar a adesão à recomendação de não reencapar agulhas, bem como observar a presença do recipiente de descarte de perfurocortantes, as condições de preenchimento (acima do nível recomendado ou não) e sua localização (próxima ou longe do profissional). Da mesma forma, os recipientes de descarte de perfurocortantes foram levados para a faculdade para análise do conteúdo. Recipientes vazios tipo "Descarpak", com capacidade total de 7,0 litros e útil de 5,3 litros, foram deixados nas unidades.

No mesmo momento, foram aplicados questionários aos profissionais da equipe (cirurgiões-dentistas e auxiliares em saúde bucal) com a finalidade de verificar a adesão a práticas preventivas, o conhecimento das ações a serem tomadas diante acidentes, além de aspectos relativos à prevenção de infecções. As questões abordavam se os mesmos sofreram acidente, o tipo e o que foi feito após; se tiveram orientação de como proceder no caso de acidente com material biológico e os cuidados que devem ser tomados quando a exposição é percutânea ou cutânea e em mucosa; quanto tempo deve ser, quando indicada, o início da quimioprofilaxia para o HIV após o acidente, além da sua duração e eficácia; se todos os indivíduos que foram vacinados estão imunizados contra a hepatite B e o que deve ser feito quando ocorre um acidente e o indivíduo não é imune; se existe medida específica eficaz para redução do risco de transmissão do vírus da hepatite C, além dos aspectos legais quanto ao preenchimento da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) no caso de acidente com material biológico.

Os funcionários diretamente ou indiretamente ligados as clínicas da faculdade e alunos de graduação também responderam aos questionários.

Analisaram-se as Notificações de Acidente de Trabalho (NATs) a fim de descrever o perfil dos acidentes ocorridos com funcionários na unidade.



Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas pelo projeto no período de 2013 até o presente momento foram:

1) Análise dos recipientes de descarte de perfurocortantes das clínicas da faculdade.

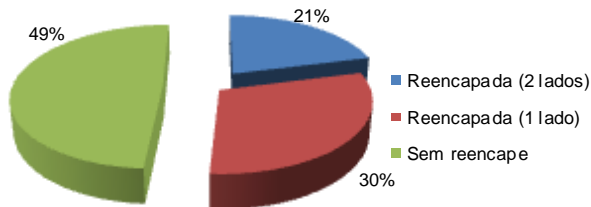


Figura 1. Distribuição percentual das agulhas segundo a presença ou ausência de reencepe.

2) Análise dos recipientes de descarte de perfurocortantes das unidades de atendimento odontológico do município.

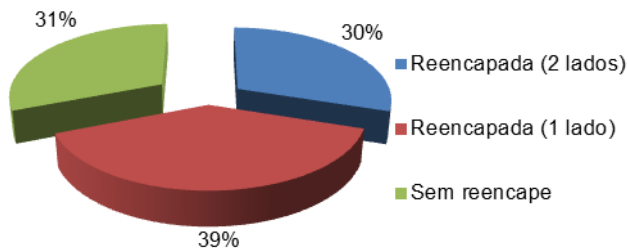


Figura 2. Distribuição percentual das agulhas segundo a presença ou ausência de reencepe.

A análise revelou que tanto nos recipientes de descarte de perfurocortantes das clínicas da faculdade, como nos recipientes das unidades de atendimento odontológico do município, estavam indevidamente descartados materiais não perfurocortantes, como: tubetes anestésicos, embalagens de papel, gaze e filme radiográfico; o que diminui a vida útil do mesmo e aumenta o gasto com novos recipientes (MARTINS et al., 2012b).

3) Aplicação do questionário sobre a temática abordada junto aos profissionais da rede pública de saúde bucal do município.

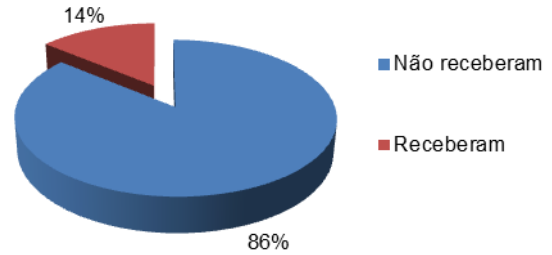


Figura 3. Distribuição percentual dos profissionais segundo treinamento em precauções padrão na unidade de atendimento odontológico.

4) Aplicação do questionário sobre a temática abordada junto aos funcionários das clínicas da faculdade.

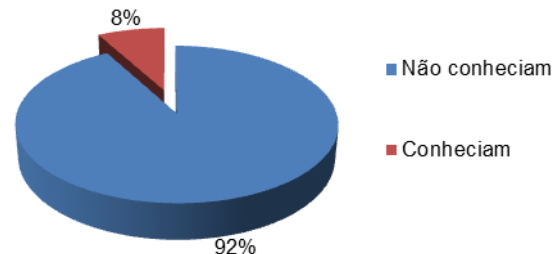


Figura 4. Distribuição percentual dos funcionários segundo conhecimento de como proceder em caso de exposição ocupacional a material biológico.

5) Aplicação do questionário sobre a temática abordada junto aos alunos da faculdade.

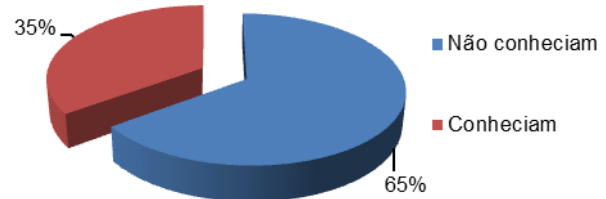


Figura 5. Distribuição percentual dos alunos segundo conhecimento das precauções padrão.

6) Análise das Notificações de Acidente de Trabalho (NATs).



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão: do saber acadêmico à prática social"

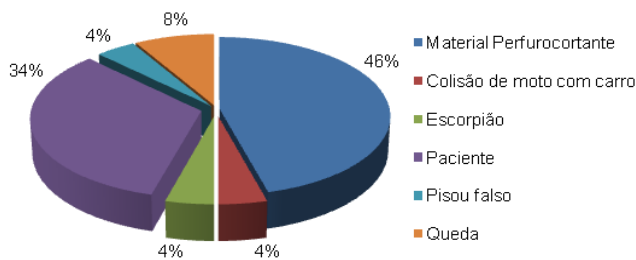


Figura 6. Distribuição percentual segundo o agente causador do acidente de trabalho.

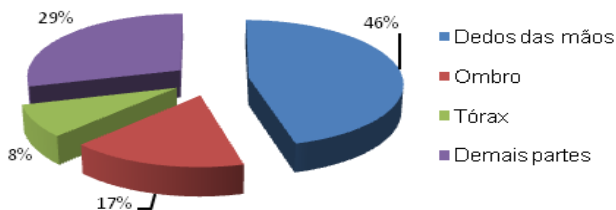


Figura 7. Distribuição percentual segundo partes do corpo atingidas nos acidentes.

7) Baseado nos achados, são realizadas palestras e orientações junto aos funcionários das clínicas, alunos da faculdade e equipes de saúde bucal do município, a fim de esclarecer aspectos relacionados a prevenção de acidentes com material biológico e condutas a serem adotadas no caso de um infortúnio profissional.

As populações estudadas mostraram deficiência na adesão a práticas preventivas e no conhecimento das ações e aspectos relativos à prevenção de infecções, o que corrobora outros estudos (GARBIN et al., 2009; MARTINS et al., 2011; MARTINS et al., 2012b).

Este projeto possibilita a discussão dos riscos ocupacionais com objetos perfurocortantes a que estão expostos os profissionais de odontologia, identificando aspectos relevantes ao problema na busca da diminuição ou eliminação dos acidentes através de possíveis estratégias de intervenção. Aproxima a universidade e a população, integrando o ensino e a pesquisa com as necessidades da sociedade, possibilitando que os alunos voluntários e bolsistas participantes do projeto façam o diagnóstico das situações de risco de acidentes com material biológico nas clínicas odontológicas, em especial com agulhas e observem problemas ligados ao trabalho, organizacionais ou individuais que impedem ou dificultam a adoção de medidas

preventivas. Com isso, está havendo o aprimoramento técnico-científico dos alunos e de todos participantes do projeto e o desenvolvimento de espírito crítico na busca por soluções dos problemas.

Conclusões

O projeto está possibilitando a identificação pelos acadêmicos e funcionários da faculdade de fatores de risco ocupacionais de acidentes com material biológico e a realização de ações que diminuam ou eliminem os acidentes. Também os capacitando quanto às condutas que deverão ser tomadas em caso infortúnios, formando agentes multiplicadores de informações. Por sua vez, os profissionais da rede municipal de saúde bucal estão sendo orientados quanto às recomendações presentes nas precauções padrão e condutas a serem adotadas no caso de acidentes.

Agradecimentos

À PROEX pelo apoio financeiro no desenvolvimento do Projeto.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Exposição ocupacional a material biológico: Hepatite e HIV. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- DISCACCIATI, J. A. C., NEVES, A. D., PORDEUS, I. A. Aids e controle de infecção cruzada na prática odontológica: percepção e atitudes dos pacientes. Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, v. 13, n. 1, p. 75-82, 1999.
- GARBIN, A. J. Í., MARTINS, R. J., ARCIERI, R. M. Recomendações para minimizar ou impedir a transmissão de agentes infecciosos. In: GARBIN, A. J. Í., GARBIN, C. A. S., ROVIDA, T. A. S. Caminhos para uma odontologia segura. Araçatuba: UNESP – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2012. p. 153-170.
- GARBIN, C. A. S., MARTINS, R. J., GARBIN, A. J. Í., HIDALGO, L. R. C. Conductas de estudiantes del área de la salud frente a la exposición ocupacional a material biológico. Ciencia & Trabajo, v. 11, n. 31, p. 18-21, 2009.
- MALAGUTI-TOFFANO, S. E., SANTOS, C. B., CANINI, S. R. M. S., GALVÃO, M. T. G., BREVIDELLI, M. M., GIR, E. Adesão às precauções-padrão de profissionais de enfermagem de um hospital universitário. Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 3, p. 401-407, 2012.
- MARTINS, R. J., GARBIN, C. A. S., ARCIERI, R. M. Condutas em exposição ocupacional a material biológico. In: GARBIN, A. J. Í., GARBIN, C. A. S., ROVIDA, T. A. S. Caminhos para uma odontologia segura. Araçatuba: UNESP – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2012a. p. 137-152.
- MARTINS, R. J., GARBIN, C. A. S., GARBIN, A. J. Í., MIGUEL N. La práctica de recapsular agujas por profesionales de la salud y condiciones de los depósitos de material corto-punzante. Ciencia & Trabajo, v. 14, n. 44, p. 185-188, 2012b.
- MARTINS, R. J., GARBIN, C. A. S., GARBIN, A. J. Í., PRIETO, A. K. C. Conhecimento e atitudes de profissionais da saúde frente à exposição ocupacional a material biológico. Ciencia & Trabajo, v. 13, n. 40, p. 113-115, 2011.